

SINAVAL

Resultados da Indústria da Construção Naval Brasileira 2010



	Índice	
	Item	Página
Sumário Executivo		2
Cenário da Economia Brasileira		5
Cenário da Construção Naval Brasileira		7
Novos Estaleiros		19
Plataformas de produção de petróleo		22
Inovação e Tecnologia		24
Cenário Mundial da Construção Naval		27

Sumário executivo – Janeiro de 2011

A indústria da construção naval brasileira tem seus polos distribuídos em Estados de diversas regiões do País (Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Os núcleos tecnológicos estão instalados no Rio de Janeiro e em São Paulo. Dois novos núcleos estão em implantação em Pernambuco e no Rio Grande do Sul.

Os três principais polos da construção naval brasileira, considerando a tonelagem construída e o emprego direto gerado, estão no Rio de Janeiro, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul.

São 6,2 milhões de TPB (Toneladas de Porte Bruto) de obras em andamento, em 269 empreendimentos, nos 37 estaleiros associados, sendo 19 plataformas de produção de petróleo. Novos contratos anunciados ou em processo de assinatura irão somar mais 39 navios do programa EBN (Empresa Brasileira de Navegação); 30 sondas de perfuração; mais 30 navios de apoio marítimo, cuja licitação é esperada em 2011; cerca de 40 novos rebocadores e balsas de transporte fluvial. No total, as obras somam mais de 400 empreendimentos.

O Brasil aparece novamente nas estatísticas internacionais da construção naval. Uma participação modesta em relação aos 7.500 navios em construção no mundo, com entregas anuais de superiores a 100 milhões de TPB. O Brasil se destaca na construção de petroleiros, na construção de plataformas de petróleo e de navios de apoio marítimo. A frota mundial de navios é estimada em 1,3 bilhão de TPB e a carga transportada através dos oceanos atingiu 8 bilhões de toneladas, em 2010, em expansão para 10 bilhões de toneladas, em 2020.

Na próxima reunião do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (a se realizar no início de 2011), cerca de 160 novos projetos serão examinados para determinar prioridades de financiamento que somam R\$ 12 bilhões.

A construção naval de emprego diretamente mais de 56 mil pessoas (somados aos 28 mil empregos da indústria náutica de lazer, o total chega a 84 mil empregos diretos). Se forem considerados os empregos indiretos na rede de fornecedores, o total vai a mais de 283 mil empregos.

Existem 13 novos estaleiros em implantação que aumentarão o total de estaleiros de médio e grande porte para 50.

Do lado da demanda da Petrobras, os desafios são relevantes e existe um planejamento para os próximos dez anos. A Petrobras vai produzir 4,5 milhões de barris de petróleo por dia, em 2020. Cada sistema offshore produz entre 100 e 180 mil barris por dia e serão necessários cerca de 40 sistemas, cuja implantação custa cerca de US\$ 3 bilhões, cada um. A demanda de navios e plataformas para atender à demanda da Petrobras é estimada em:

200 navios de apoio marítimo (cinco por sistema de produção), 40 plataformas de produção e 30 navios petroleiros (Suezmax) para transporte entre plataformas e terminais na costa.

Ao plano de compras da Petrobras devemos somar a continuidade da modernização da frota da Transpetro, a construção de navios para a marinha mercante e a demanda criada pela expansão da atividade de transporte fluvial.

Os investimentos dos empresários da construção naval concretizam o anunciado impacto no desenvolvimento socioeconômico regional. Sistemas de qualificação de recursos humanos preparam trabalhadores em conjunto com os governos municipais, estaduais e federal.

Os desembolsos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) apresentam a seguinte evolução:

Desembolsos do FMM	
Ano	R\$ milhões
2001	305
2002	338
2003	591
2004	721
2005	465
2006	658
2007	1.100
2008	1.300
2009	2.600
2010*	2.019*

*Preliminar até outubro

Fonte: Controladoria Geral da União

A expansão dos recursos desembolsados anualmente através de agentes financeiros do FMM aos estaleiros é o principal indicador da atividade do setor.

O planejamento para atender à demanda da produção de petróleo envolve a criação, com instituições financeiras, de um sistema de financiamento à rede de fornecedores.

Em 2010, tornou-se novamente familiar a cena dos navios deslizando em direção ao mar. Nos estaleiros EISA, Mauá e Atlântico Sul, petroleiros e porta-contêineres para a Transpetro e Log-In foram lançados. No segmento de apoio marítimo, o estaleiro Aliança entregou três navios PSV e o estaleiro STX Brasil Offshore entregou um OSCV e lançou ao mar o casco de um AHTS. O Estaleiro BrasFels entregou o navio-plataforma (FPSO) P-57 à Petrobras.

A Transpetro convidou, em 23 de dezembro de 2010, 16 empresas – cinco nacionais e 11 internacionais – para participar da nova licitação destinada à contratação de oito navios (cinco navios de produtos e três navios gaseiros). As propostas deverão ser entregues até 23 de fevereiro. O processo licitatório deverá ser encerrado até o final do primeiro semestre de 2011.

Com esta licitação, fica encerrado o processo de contratação dos 49 navios das duas primeiras fases do Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro (Promef).

Os navios já contratados pelo Promef estão sendo construídos nos Estaleiros Atlântico Sul, em Pernambuco, e nos estaleiros fluminenses, Mauá, Eisa e Superpesa. O novo estaleiro Promar, em Pernambuco, também será um dos construtores. Em 2010, foram lançados ao mar três navios do programa, o Suezmax “João Cândido”, pelo Estaleiro Atlântico Sul (PE), e outros dois navios de produtos, o “Celso Furtado” e o “Sérgio Buarque de Holanda”, pelo Estaleiro Mauá (RJ). Em 2011 serão entregues cinco navios à Transpetro e outras seis embarcações serão lançadas ao mar para acabamentos finais.

A construção naval brasileira trabalha para atender a encomendas de oito diferentes segmentos:

Apoio portuário - construção de rebocadores para manobras de atracamento de navios em portos e terminais marítimos especializados;

Prorefam - Programa de Renovação da Frota de Apoio Marítimo;

Promef – Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro;

EBN – programa Empresa Brasileira de Navegação; a Petrobras selecionou armadores para a construção no Brasil de 39 petroleiros;

Offshore – Construção de plataformas de produção de petróleo e sondas de perfuração;

Cabotagem – Construção de navios porta-contêineres e graneleiros para transporte de mercadorias na ampla costa brasileira;

Navegação fluvial e interior – construção de comboios, balsas, empurradores, *ferry boats* e navios de passageiros para transporte em rios e travessias de baías e lagoas.

Embarcações militares – construção, para a Marinha do Brasil, de navios de navios-patrolha, navios de escolta e uma frota de cinco submarinos, com a construção, em Itaguaí (RJ), de um estaleiro da Marinha do Brasil especializado para a construção de submarinos e base de apoio e, também, para manutenção da frota.

Há um horizonte de planejamento de dez anos em que a demanda está dimensionada de forma clara. A construção naval é uma atividade de ciclo longo de produção, exigindo de um a dois anos para projeto e construção, sendo necessário um planejamento mínimo de quatro a cinco anos da carteira de encomendas para permitir a competitividade dos estaleiros.

Cenário da Economia Brasileira – 2010

Momento favorável da economia brasileira

Os indicadores da economia brasileira são favoráveis e apontados positivamente nos fóruns econômicos e publicações internacionais. A China, a Índia e o Brasil foram os países líderes na expansão econômica em 2010. A expansão do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil foi de 7,5 %, em 2010, com expansão continuada superior a 5% até 2014.

Após uma política de estímulo ao consumo e de expansão dos empréstimos, compensando o desaquecimento econômico e a queda das exportações à Europa e aos EUA, a política monetária volta a um controle mais rígido da moeda, e com aumento das taxas de juros.

Em 2010, o gasto público aumentou; o Governo ampliou seu custeio, com aumentos de salários e contratações. Uma corrente de economistas alerta para a tendência de perda de controle do custeio do setor público, mas as informações macroeconômicas continuam sendo divulgadas de forma transparente e adequadas, avaliam instituições internacionais.

O processo de transição para o novo Governo ocorre de forma ordenada, reconhecendo riscos e desafios à frente. Nos pronunciamentos do Ministro da Fazenda, Guido Mantega, que foi mantido no cargo, a estratégia até 2014 é demonstrada.

A alavancagem da economia brasileira é relativamente baixa — os empréstimos do setor financeiro chegam a 48% do PIB. A tendência futura é de aperto, principalmente no crédito ao consumo acima de 24 meses.

O déficit nominal do setor público aponta uma situação limítrofe, atingindo 3,5% do PIB, embora sem riscos de escassez de financiamentos internacionais. As necessidades de financiamento do setor público são consideradas altas para a região da América Latina, embora seja reconhecida a dimensão da economia brasileira. As reservas externas atingem a US 276 bilhões, equivalentes a mais de um ano de importações, demonstrando liquidez internacional.

A taxa de desemprego está num de seus níveis mais baixos (6% da população economicamente ativa). O emprego formal, com carteira assinada, representa 51% do total, com redução da informalidade. Aumenta a renda e até 2014 há previsão do aumento da classe C (média) que será 56% do total da população e das classes A/B (ricos), com 31% da população. Diminui o número de brasileiros nas classes D e E.

Os desafios apontados são: a necessidade de aumentar a competitividade para compensar o real valorizado em relação ao dólar; a formação de capital humano qualificado para promover o choque de competitividade; e o aumento do valor agregado da produção local, com maior tecnologia, para viabilizar a competição no mercado mundial.

Quanto ao alarme sobre a desindustrialização, há controvérsias, a depender da posição da cadeia produtiva em que cada um analista se posiciona. É indiscutível um novo arranjo da economia internacional. A globalização promove a maior internacionalização da produção de componentes. Ações comerciais vigorosas da China provocam reflexão.

A questão da competitividade é o foco das ações de melhoria da produção. Do ponto de vista do Governo, a distorção causada pelo real valorizado vai receber uma atenção especial. A primeira medida concreta é a margem concedida ao fornecedor local, que poderá cotar preços até 25% maiores, em relação a competidores internacionais, nas licitações públicas.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), em 2010, chegou a 15,9% do PIB, apontando para uma expansão futura. A taxa de ocupação física das instalações industriais é de 84% e os segmentos industriais com acentuada expansão são o de máquinas e equipamentos e o de bens intermediários.

Todos os indicadores mostram uma economia saudável e sustentável. A tendência para os próximos cinco anos é de expansão continuada.

Cenário da Construção naval Brasileira - 2010

Os números da construção naval brasileira, levantados pela pesquisa realizada junto a 36 estaleiros associados ao SINAVAL, informam a geração de mais de 56 mil empregos diretos e obras em andamento que estão construindo 6,2 milhões de Toneladas de Porte Bruto (TPB), a capacidade de transporte de cargas dessa nova frota de navios brasileiros.

O Estado do Rio de Janeiro é líder na geração de empregos diretos, com 25,9 mil empregos, 46% do total do País. O Estado de Pernambuco é o líder no volume da carteira de encomendas, de 3 milhões de TPB em construção.

É visível que a indústria da construção naval brasileira atingiu um novo patamar na sua trajetória. A produção de estatística num setor de ciclo longo de produção e com uma diversificada carteira (navios de grande porte, navios de apoio marítimo, plataformas de produção de petróleo, embarcações fluviais e rebocadores) obriga a realizar estimativas e projeções para reunir sob uma mesma medição a produção em andamento e as encomendas anunciadas.

São 269 obras em andamento e cerca de 140 anunciadas.

O segmento de transporte e produção de petróleo continua liderando como o principal contratante. A construção de navios porta-contêineres e graneleiros representa parte modesta desse total (7 navios). A construção de petroleiros e navios de apoio marítimo representa os dois segmentos mais ativos. A construção de plataformas de produção representa o segmento de maior valor agregado.

A região Norte apresenta a geração de mais de 9,6 mil empregos diretos. São postos de trabalho gerados na construção de balsas fluviais de transporte de combustíveis e de embarcações pequenas de carga e passageiros, cujas estatísticas de produção não estão disponíveis ainda.

Em 2010, a distribuição regional da construção naval brasileira fica clara no quadro sintético sobre obras em andamento e empregos gerados em 2010. Existe competição regional e uma mobilização de Estados e Municípios para atrair estaleiros para seu território, mobilizados pelo emprego gerado e a expansão dos negócios gerados na rede de suprimentos de produtos e serviços.

Quadro sintético - Construção naval e empregos – 2010

Estado / Município	Obras	TPB**	Part. %	Emprego	Part. %
Rio de Janeiro (Total)	64	1.571.292	25,12	25.987	46,31
Rio Janeiro	30	1.282.800	20,5	4.941	8,81
Niterói	22	270.800	4,3	9.649	17,2
São Gonçalo	5	17.100	0,27	860	1,53
Angra dos Reis	7	592	0,01	10.537	18,78
São Paulo (Total)	117	335.000	5,36		
Guarujá	17	15.000	0,24	781	1,39
Araçatuba	100	320.000	5,12	nd	
Total Sudeste	181	1.906.292	30,48	26.768	47,7
Santa Catarina (Navegantes)	35	71.642	1,15	1.958	3,49
Rio Grande do Sul (Rio Grande)	9	1.120.000	17,91	5.500	9,8
Total Sul	44	1.191.642	19,05	7.458	13,29
Pernambuco (Suape)	23	3.072.000	49,12	10.581	18,86
Ceará	nd	nd	nd	1.300	2,32
Sergipe	nd	nd	nd	350	0,62
Total Nordeste	23	3.072.000	49,12	12.231	21,8
Pará (Belém)	21	84.000	1,34	411	0,73
Amazonas	nd	nd	nd	9.244	16,47
Total Norte	21	84.000	1,26	9.655	17,2
Total Geral	269	6.253.934	100	56.112	100

Fonte: SINAVAL

Construção naval em andamento: navios, balsas, rebocadores e 14 plataformas de petróleo e seus módulos. Universo pesquisado: estaleiros associados ao SINAVAL. Não inclui reparos. Não inclui a indústria náutica de lazer, que gera 28 mil empregos diretos.

* Estaleiro Rio Tietê em implantação em Araçatuba (SP).

**TPB é a Tonelada de Porte Bruto, uma unidade que mede a capacidade de transporte de carga de uma embarcação.

Dados sobre obras em andamento no Amazonas, no Ceará e em Sergipe: não disponíveis (nd).

Diante do forte interesse dos Estados, o SINAVAL produziu a lista dos líderes da produção em tonelagem e do emprego gerado. O objetivo é estimular a produção de estatísticas locais e o fornecimento das informações aos órgãos de classe.

Ranking da Construção Naval Brasileira - 2010

1 – Tonelagem em construção - 2010

Posição	Estado	TPB mil	Obras em andamento	Part.%
1º	Pernambuco	3.072	23	49,12
2º	Rio de Janeiro	1.571	64	25,12
3º	Rio Grande do Sul	1.120	9	17,91
4º	São Paulo*	335	117	5,36
5º	Pará	84	21	1,34
	Outros	72	35	1,15
Total geral		6.254	269	100

Fonte: SINAVAL

* Inclui Estaleiro Rio Tietê em implantação em Araçatuba (SP)

2 – Empregos diretos gerados em estaleiros - 2010

Posição	Estado	Empregos	Part.%
1º	Rio de Janeiro	25.987	46,31
2º	Pernambuco	10.581	18,86
3º	Amazonas	9.244	16,47
4º	Rio Grande do Sul	5.500	9,80
5º	Santa Catarina	1.958	3,49
	Outros	2.842	5,07
Total geral		56.112	100

Fonte: SINAVAL

A relação em entre tonelagem construída e emprego gerado deve ser observada no contexto do tipo de construção realizado em cada região. O Rio de Janeiro gera mais empregos e produz menos tonelagem que Pernambuco. A razão é que a produção no RJ é realizada por diversos estaleiros e inclui navios de apoio marítimo, navios porta-contêineres e plataformas de produção. A produção em Pernambuco é realizada no EAS, que constrói construindo petroleiros e o casco da plataforma P-55.

As encomendas aos estaleiros brasileiros

Quatro estaleiros surgem com posição de destaque em relação à tonelagem em construção:

Estaleiro Atlântico Sul (EAS) – Suape (PE) – lidera com 3 milhões de TPB em construção (22 navios e o casco da plataforma P-55), gerando 10,5 mil empregos diretos.

Estaleiro Ilha S/A (EISA) – Rio de Janeiro (RJ) – com 1,2 milhão de TPB em construção (26 navios), gerando 3,4 mil empregos diretos.

Estaleiro Ecovix – Engevix Construções Oceânicas – Rio Grande (RS) – com 1,1 milhão de TP em construção (8 cascos de navios-plataformas tipo FPSO), gerando 3 mil empregos diretos.

Estaleiro BrasFels – Angra dos Reis (RJ) – com 250 mil TPB estimadas em produção (5 plataformas), gerando 10,2 mil empregos diretos.

Estaleiro Mauá – Niterói (RJ) – com 192 mil TPB em construção (4 navios), gerando 4 mil empregos diretos.

O estaleiro Rio Tietê, em implantação em Araçatuba (SP), que inicia a construção de comboios fluviais para a Transpetro, ingressa no grupo com grande tonelagem em construção, no totalizando 320 mil TPB nos 20 comboios (20 empurradores e 80 balsas para transporte de etanol).

Os estaleiros líderes estão localizados nos principais polos de construção naval brasileira atual, no Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

As principais obras em andamento nos estaleiros brasileiros podem ser analisadas nos quadros a seguir.

As obras anunciadas, com contratos assinados para iniciar a construção ou em processo de licitação são: 28 navios-sonda com licitação em andamento, e 39 navios petroleiros do programa EBN, com licitação em andamento. As obras anunciadas são a frota de cinco submarinos para a Marinha do Brasil e as plataformas de produção que serão construídas para a petroleira OGX pelo Estaleiro OSX (ambos do grupo EBX, do empresário Eike Batista).

Carteiras de encomendas dos estaleiros brasileiros -2010

Obras em andamento

Carteiras de encomendas dos estaleiros			
RJ	Empreendimentos	TPB	Particip. %
Rio de Janeiro			
EISA	26	1.276.600	
Rio Nave	2	3.000	
Superpesa	2	3.200	
Subtotal	30	1.282.800	20,51
Niterói			
Maua	4	192.000	
STX	9	46.000	
Aliança	9	32.800	
UTC - modulos*	-	-	
Subtotal	22	270.800	4,33
São Gonçalo			
Estaleiro São Miguel	5	17.100	0,27
Angra			
Brasfels - plataformas*	5	-	
SRD	2	592	
Subtotal	7	592	0,01
Total RJ	64	1.571.292	25,12
São Paulo			
Wilson, Sons	17	15.000	
Rio Tietê	100	320.000	
Total SP	117	335.000	5,36
Santa Catarina			
Detroit	25	36.242	
Navship	7	35.400	
TWB	3	-	
Total SC	35	71.642	1,15
PE - EAS	23	3.072.000	49,12
RS - Ecovix	9	1.120.000	17,91
PA - Rio Maguari	21	84.000	1,34
Total Geral	269	6.253.934	

*UTC e BrasFels não contribuem para contagem de TPB.

Fonte: SINAVAL

Rio de Janeiro

Estaleiro Aliança – Niterói - RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
P SV 3000	07	3.400	23.800	Estaleiro em expansão. Construindo nova unidade industrial. Entregas 2010: CBO Anita (março) CBO Ana Luisa (agosto) CBO Bianca (setembro)
PSV 4.500	02	4.500	9.000	
Subtotal	9		32.800	

EISA - Estaleiro da Ilha S/A – Rio de Janeiro - RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Petroleiro Produtos	01	47.000	47.000	Anunciada a construção do EISA Alagoas
Porta- contêineres	05	45.000* 2.800 TEU	225.000	Lançamentos 2010: Log-In Jacarandá (maio) Log-In Jatobá (outubro)
Petroleiros Panamax	12	70.000	840.000	Transpetro - Promef
Graneleiro - Bauxita	02	80.000	160.000	Log-In
PSV - OSRV	02	1.300	2.600	
Navio-patrolha	04	500	2.000	Marinha do Brasil
Subtotal	26		1.276.600	

Estaleiro Mauá – Niterói - RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Petroleiro Produto	04	48.000	192.000	Transpetro – Promef Lançamentos em 2010: Celso Furtado (junho) Sergio Buarque de Holanda (novembro)
Subtotal	04		192.000	

Estaleiro Rio Nave – Rio de Janeiro - RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Balsa	01	1.000	1.000	Constrói cascos para o Aliança e o STX. Balsas entregues em 2010.
Balsa	01	2.000	2.000	
Subtotal	02	3.000	3.000	

Estaleiro São Miguel – São Gonçalo - RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV - OSRV	02	2.100	4.200	Entrega em 2012.
Bunker	03	4.300	12.900	Entregas de 2012 a 2014. Programa EBN
Subtotal	05	-	17.100	

Estaleiro STX OSV – Niterói - RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
OSCV	01	9.000	9.000	Entrega em agosto 2010.
AHTS	05	4.700	23.500	Skandi Amazonas lançamento em agosto de 2010. Entregas em 2011 e 2012;
PSV 4500	03	4.500	13.500	Entregas em 2011 e 2012 (1 para a Deep Sea e 2 para Siem-Consob)
Subtotal	09	-	46.000	

Estaleiro SRD – Angra dos Reis - RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Rebocador	01	172	172	Entrega 2010: Locar-XII (agosto)
Rebocador	01	420	420	Entrega 2010: C-Neblina (dezembro)
Subtotal	02	-	592	

Estaleiro Superpesa – Rio de Janeiro - RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Barcaça	02	1.600	3.200	Entrega 2011.
Subtotal	02	-	3.200	

Estaleiro UTC – Niterói - RJ

Tipo de obra	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Módulos para a plataforma P-57	05	-	-	Contrato Petrobras Entregues em 2010
Módulos para a plataforma P-55	02	-	-	Contrato Petrobras Em andamento
Módulos para a plataforma P-58	04	-	-	Contrato Petrobras novembro 2010
Módulos para a plataforma P-62	03	-	-	Contrato Petrobras Novembro 2010
Subtotal*	14	-	-	

* Os módulos fazem parte de plataformas em construção em outros estaleiros.

Estaleiro BrasFels – Angra dos Reis - RJ

Tipo de plataforma	Quantidade	TPB unit.	TPB total*	Comentários
FPSO P-57	01	-	-	Contrato Petrobras Entregue em 2010.
Plataformas semissub P-56	01	-	-	Contrato Petrobras em andamento.
Plataforma TLWP (Tension-Leg Wellhead Platform) P-61	01	-	-	Contrato Petrobras em 2010. FloaTEC (joint-venture entre a Keppel FELS e a Ray J. McDermott)
FPSO Cidade de São Paulo	01	-	-	Integração de módulos Contrato Schahin-Modec
FPSO Cidade de Paraty	01	-	-	Integração de módulos Contrato SBM-Queiroz Galvão
Subtotal	05	-	-	

* Não é possível medir a TPB construída já que não se trata de navios para transporte de mercadorias.

São Paulo

Estaleiro Wilson, Sons – Guarujá - SP

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 3000	02	3.000	6.000	Entrega em 2010. Entrega prevista 2011
PSV 4500	04	4.500	9.000	Entregas em 2010 a 2012.
Rebocadores	11	-	-	Entregas de 2010 a 2012
Subtotal	17	-	15.000	Estaleiro em expansão em Guarujá. Novo estaleiro em construção em Rio Grande (RS)

Estaleiro Rio Tietê* – Araçatuba - SP

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Empurradores	20	nd	nd	Entregas começam no final de 2011.
Barcaças para etanol	80	4.000	320.000	Entregas começam no final de 2011.
Subtotal	100	-	320.000	Estaleiro em expansão em Guarujá. Novo estaleiro em construção em Rio Grande (RS)

*O Estaleiro Rio Tietê está em implantação. O processo de construção das barcaças já foi iniciado.

Santa Catarina

Estaleiro Detroit – Navegantes - SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 4500	01	4.500	4.500	Entrega em 2012.
LH 3000	09	3.000	27.000	Entregas em 2010 a 2011.
Rebocador	01	75	75	Entregas em 2010.
Rebocador	05	55	275	Entregas em 2010.
Rebocador	09	488	4.392	Entregas de 2010 a 2011.
Subtotal	25	-	36.242	

Estaleiro Navship – Navegantes - SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 5000	06	5.400	32.400	Entregas de 2010 a 2012.
AHTS	01	3.000	3.000	Entrega em 2010.
Subtotal	07	-	35.400	

Estaleiro TWB – Navegantes - SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Ferry boat	01	nd	nd	Entregas em 2010.
Rebocador	01	nd	nd	
Balsa	01	nd	nd	
Subtotal	03	nd	nd	

Pernambuco

Estaleiro Atlântico Sul (EAS) – Suape – PE

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Petroleiro Suezmax	10	156.400	1.564.000	Transpetro – Promef. Lançado “João Candido” em maio de 2010. Entregas previstas até 2014.
Petroleiro Suezmax	04	153.000	612.000	Transpetro – Promef. Entregas previstas até 2015.
Petroleiro Aframax	05	114.700	573.500	Transpetro – Promef. Entregas previstas até 2014.
Petroleiro Aframax	03	107.500	322.500	Transpetro – Promef. Entregas previstas até 2015.
Plataforma Semissub P-55	01	-	-	Petrobras - Entrega do casco prevista em 2011.
Subtotal	23		3.072.000	

Rio Grande do Sul

Estaleiro Ecovix – Rio Grande– RS

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
FPSO (cascos)	08	140.000*	1.120.000	Contrato Petrobras. Entregas até 2017
P-55 bloco de processos	01	-	-	Contrato Petrobras Entrega prevista 2012.
Subtotal	09		1.120.000	

*TPB estimada com base na capacidade de armazenamento do casco.

Estaleiro Quip – Rio Grande– RS

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
FPSO – P-63	01	nd	nd	Contrato Petrobras.
Semissub P-55 módulos de processos	01	nd	nd	Contrato Petrobras Entrega prevista 2012.
Subtotal*	02	nd	nd	

*Integração de módulos em cascos construídos no exterior não contribuem para a contagem de TPB.

Amazonas

Estaleiro Rio Maguari – Belém – PA

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Balsas	21	4.000	84.000	Entregas em 2010.
Subtotal	21		84.000	

Obras de construção naval com contratos previstos

Sondas de perfuração – Qualificação preliminar

Estaleiro	Quantidade	Valor da proposta	Comentários
EAS – Estaleiro Atlântico Sul Suape - PE	Navios 07	US\$ 4,650 bi	Estaleiro em operação
Alusa-Galvão Porto Açu -RJ	Navios 07	US\$ 4,678 bi	Estaleiro a ser construído
BrasFels – Angra dos Reis - RJ	Navios 07	US\$ 5,172 bi	Estaleiro em operação
Estaleiro Jurong Aracruz - ES	Navios 07	US\$ 5,178 bi	Estaleiro a ser construído
EAS	Semissub 02		
BrasFels	Semissub 02		

Navios gaseiros – Transpetro - Promef

Estaleiro Promar* – Suape – Pernambuco

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navios gaseiros	02	4 mil m3	nd	Transpetro – Promef
Navios gaseiros	04	7 mil m3	nd	Entregas a partir de 2014.
Navios gaseiros	02	12 mil m3	nd	Estaleiro em construção
Subtotal	08			

Estaleiro Promar é associado ao STX Brasil Offshore

Navios do Promef a licitar em 2011

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navios de produtos	05	30.000	150.000	Transpetro – Promef (Cancelamento das obras no Rio Nave)
Navios gaseiros	03	4.000	12.000	Transpetro – Promef
Subtotal	08		162.000	

Navios plataforma tipo FPSO para a OGX

Estaleiro OSX *– Porto de Açu – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio-plataforma tipo FPSO	01	-		FPSO OSX 2
Navios-plataformas tipo FPSO	02	-	-	Conversão de navios petroleiros em FPSOs a partir de 2011
Subtotal	3			

O Estaleiro OSX (Grupo EBX) tem contrato com a OGX, petroleira do grupo; está construindo um estaleiro no Porto de Açu (Norte do RJ); tem a Hyundai como sócio minoritário.

Os planos da OGX contemplam a construção de até 48 plataformas até 2018.

Construção de frota de submarinos para a Marinha do Brasil

Estaleiro de Submarinos – Itaguaí – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Submarinos convencionais	04	-		O grupo Odebrecht vai construir o estaleiro e a frota de submarinos para a Marinha do Brasil para a francesa DNCS, vencedora da concorrência internacional
Submarino atômico (propulsão a energia nuclear)	01	-	-	
Subtotal	5			

Programa EBN - Empresa Brasileira de Navegação

Petrobras seleciona armadores para construir no Brasil 39 navios petroleiros que serão afretados por 15 anos.

Primeira fase do processo de seleção: 19 navios

Kingfish: 3 petroleiros para produtos de 45 mil TPB

São Miguel: 3 navios para bunker de 4.300 TPB

Pancoast: 4 navios de produtos de 30 mil TPB

Elcano: 3 navios gaseiros

Delima: 3 navios para bunker de 2.000 TPB

Global: 3 navios para produtos de 45 mil TPB

Segunda fase do processo de seleção: 20 navios

Seleção de armadores em andamento

03 Aframax de 150 mil TPB;

03 Panamax de 110 mil TPB;

08 navios de produtos (claros e escuros) de 45 mil TPB;

02 navio de 18 mil TPB para produtos escuros;

04 gaseiros sendo dois de 12 mil metros cúbicos e dois de oito mil metros cúbicos.

Contratos de afretamento EBN 2

A Petrobras informou que assinou contratação de afretamento de 12 novos navios por um período de 15 anos, no âmbito da segunda fase do Programa Empresas Brasileiras de Navegação (EBN2):

Kingfish do Brasil Navegações - oito navios - sendo quatro embarcações de 45 mil toneladas de porte bruto (TPB) para produtos claros (nafta, diesel, querosene, gasolina) e outras quatro de 45 mil toneladas de porte bruto (TPB) para produtos escuros (petróleo, óleo combustível, entre outros).

A Brazgax-Brazil Gás Transportes Marítimos - quatro navios de GLP (gás liquefeito de petróleo), dois com capacidade de 8 mil metros cúbicos e outros dois de 12 mil metros cúbicos. As embarcações deverão ser entregues entre 2013 e 2017.

Novos estaleiros em implantação - 2010

São 13 estaleiros em implantação em diversas regiões do País. Os projetos têm em comum um forte apoio dos governos estaduais e municipais, nos locais onde estão instalados, e o desenvolvimento de sistemas de formação e treinamento de recursos humanos. Na sua maioria, os novos estaleiros já surgem com encomendas conquistadas que garantem sua operação e viabilidade.

Os novos estaleiros são:

- Aliança Offshore (RJ)
- Estaleiro Corema (BA)
- Estaleiro Alusa-Galvão (RJ)
- EBR – Estaleiros do Brasil S/A (RS)
- EISA Alagoas (AL)
- Estaleiro Enseada do Paraguaçu (BA)
- Estaleiro Jurong (ES)
- Estaleiro Inhaúma (RJ)
- Estaleiro OSX (RJ)
- Estaleiro Promar (PE)
- Estaleiro de Submarinos (RJ)
- Estaleiro Rio Tietê (SP)
- Estaleiro Wilson, Sons Rio Grande (RS);

Aliança Offshore (RJ)

As obras estão em curso no terreno de 45 mil metros quadrados em Guaxindiba, São Gonçalo. Início de operações previstas no final de 2011. O empreendimento é uma unidade de processamento de aço (corte, dobra, solda, submontagem de blocos e pipe-shop) para o programa de construção naval do Estaleiro Aliança (também em expansão), em Niterói. O acionista principal é a CBO / Grupo Fischer.

Estaleiro Corema (BA)

O Estaleiro Corema, de Salvador (BA), em operação desde 1968, tem prioridade de financiamento concedida no FMM para a implantação do Estaleiro Corema Aratu (no valor de R\$ 107 milhões). O novo estaleiro será no município de Simões Filho, na enseada de Aratu, na Baía de Todos os Santos, em terreno de 176 mil metros quadrados. Já foi obtida a licença ambiental de instalação industrial. O acionista é o Grupo Mata Virgem.

Estaleiro Alusa-Galvão (RJ)

O consórcio Alusa/ Galvão irá investir US\$ 400 milhões na construção de seu estaleiro, em Barra do Furado (RJ), caso seja declarado vencedor da licitação da Petrobras para a construção de sete navios-sonda de perfuração (do total de 28 licitadas). Na abertura preliminar das propostas de preço, o consórcio ficou em segundo lugar.

EBR – Estaleiros do Brasil S/A (RS)

A Estaleiros do Brasil (EBR), subsidiária da Setal Óleo e Gás (SOG), assinou, em novembro de 2010, protocolo de intenções com o governo do Rio Grande do Sul para construir um estaleiro em São José do Norte, município situado ao norte do canal de saída da Lagoa dos Patos para o Oceano Atlântico, no sul do Estado. Previsto para iniciar operações no final de 2012, o estaleiro será usado para a montagem de plataformas marítimas e construção de embarcações de apoio à exploração de petróleo e deve gerar cerca de 5 mil empregos diretos. O investimento de US\$ 420 milhões será parcialmente financiado pelo Fundo da Marinha Mercante e contará com incentivos fiscais do governo gaúcho. Forma, com o estaleiro Engevix, e o futuro Estaleiro Wilson, Sons, o polo naval da região.

EISA Alagoas (AL)

O empresário German Efromovich, controlador do Grupo Synergy (estaleiros EISA e Mauá, no RJ) afirma que o Eisa Alagoas é uma necessidade para a expansão do grupo na área naval, independentemente de vencer ou não a licitação da Petrobras para construção de sete navios-sonda. O investimento previsto é superior a R\$ 1 bilhão, na região de Coruripe.

Estaleiro Enseada do Paraguaçu (BA)

O empreendimento, que tem como acionistas a Odebrecht, a OAS e a UTC. O objetivo do estaleiro é a construção de sete navios-sonda para a Petrobras. A Odebrecht participa do Consórcio Rio Paraguaçu, com a UTC e a Galvão, construindo as sondas de perfuração tipo autoelevatórias (jack-up) P-59 e P-60.

Estaleiro Jurong (ES)

A Jurong, empresa do Grupo SEMB Marine de Cingapura, confirmou sua intenção de implantar o estaleiro em Barra do Sauhy, Aracruz, no Litoral Norte do Espírito Santo. O investimento é de R\$ 800 milhões. O Estaleiro Jurong de Cingapura venceu a licitação internacional para a conversão de um petroleiro no navio-plataforma de produção tipo FPSO, P-62.

Estaleiro Inhaúma (RJ)

A Petrobras arrendou a área industrial do dique seco de 160 metros de comprimento do antigo Estaleiro Ishibras, no bairro do Caju, Rio de Janeiro (RJ). Vai investir na recuperação dos equipamentos para utilizar o estaleiro para conversão de cascos de petroleiros em plataformas de produção tipo FPSO.

Estaleiro OSX (RJ)

O Estaleiro OSX, do grupo EBX, de Eike Batista, será instalado na área industrial do Porto de Açú, no norte do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo do estaleiro é a construção de plataformas de produção para a OGX, a petroleira do grupo EBX. O conjunto de empreendimentos na mesma área - porto, terminal de minério de ferro, siderúrgica (Ternium) e o estaleiro – representam sinergia operacional relevante, como é a estratégia do grupo. Os investimentos no estaleiro podem ser de R\$ 2 bilhões. A OGX informa a demanda de 48 plataformas de produção de petróleo até 2018. O novo estaleiro tem a sul-coreana Hyundai Heavy Industries como sócio minoritário.

Estaleiro Promar (PE)

O Estaleiro Promar informa que vai começar as suas obras civis em janeiro de 2011. O investimento será de R\$ 300 milhões em terreno no Complexo Industrial e Portuário de Suape, onde já se encontra o Estaleiro Atlântico Sul (EAS). O acionista do Estaleiro Promar é a PJMR, associada ao STX Brasil Offshore. O Estaleiro Promar nasce para a construção de oito navios gaseiros para a Transpetro (Promef), encomenda no valor de R\$ 911,2 milhões.

Estaleiro de Submarinos (RJ)

A Odebrecht vai construir em Itaguaí, sul do Estado do Rio de Janeiro, o estaleiro que irá construir a nova geração da frota de submarinos para a Marinha do Brasil, além de uma base de submarinos. Serão cinco submarinos, um com propulsão a energia nuclear. A Odebrecht foi selecionada pela DNCS, francesa, vencedora da concorrência internacional para construção em conjunto, na França e no Brasil, dos submarinos, com transferência de tecnologia. O primeiro submarino ficará pronto em 2016. Cada submarino é composto por quatro blocos; no primeiro, dois blocos serão feitos na França e dois no Brasil. A escolha de Itaguaí foi em parte para aproveitar a proximidade com a fábrica da Nuclep, que tem capacidade industrial para moldar chapas de aço de grande espessura para a formação do casco. A Marinha do Brasil vai instalar o motor a propulsão nuclear que está sendo desenvolvido em Aramar (SP).

Em Itaguaí, a Odebrecht irá implantar, junto ao estaleiro, a Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (Ufem), além da base de operações navais. Para a construção dos submarinos, foi criado o Consórcio Baía de Sepetiba, formado por DCNS e Marinha do Brasil. A área tem um milhão de metros quadrados e disporá de dois cais de 150 metros cada e três docas cobertas. No total, haverá 27 edifícios. A base poderá dar apoio a dez submarinos e o estaleiro poderá construir duas unidades por vez.

Estaleiro Rio Tietê (SP)

O novo estaleiro, com investimentos de R\$ 25 milhões, é um empreendimento do Estaleiro Rio Maguari, de Belém (PA), em Araçatuba (SP), a 527 quilômetros da cidade de São Paulo. O objetivo é construir 20 empurradores e 80 barcaças para a Transpetro (Promef Hidrovias) por US\$ 240 milhões, para o transporte de etanol na hidrovias Tietê-Paraná.

Estaleiro Wilson, Sons Rio Grande (RS);

O novo estaleiro será instalado no município de Rio Grande (RS) com investimento de US\$ 140 milhões do Fundo da Marinha Mercante (FMM). A área é de 200 mil metros quadrados. A meta é para construir até quatro embarcações dos tipos PSV e AHTS por ano. Será implantado um centro de treinamento de recursos humanos para atender à demanda do estaleiro.

Plataformas de produção de petróleo

A demanda por plataformas de produção

A demanda por plataformas de produção de diversos tipos é estimada em cerca de 80 unidades até 2020.

A demanda estimada da Petrobras é de 40 unidades e a demanda estimada da OGX é de 48 plataformas. Desse total, oito cascos de FPSOs foram licitados e serão construídos no estaleiro Ecovix em consórcio com a GVA, em Rio Grande (RS).

Plataformas de produção – histórico das encomendas

De 2007 a 2010, investimentos da Petrobras e petroleiras privadas representaram a contratação de 22 plataformas de produção de diversos tipos. Desse total, apenas 3 foram integralmente construídas no Brasil: a P-51, já entregue pelo consórcio BrasFelsTechnip; a P-55, em construção pelo consórcio EAS-Quip; e a P-56, em construção pelo consórcio BrasFels-Technip.

Das 22 plataformas, sete têm módulos construídos e integrados no Brasil; 12 plataformas foram integralmente construídas em estaleiros internacionais e estão alugadas à Petrobras e a outras petroleiras, com a seguinte distribuição: seis unidades da Moddec; duas da SBM; BW Offshore, Prosafe, Teekay e Floatec alugam uma unidade cada.

Do total, as plataformas tipo FPSO (Floating, Production, Storage and Offloading) representam a maior parte, com 15 unidades. As plataformas do tipo semissubmersível são quatro unidades. Uma plataforma tipo TLP (Tension Leg Platform). Uma FSO (Floating, Storage and Offloading) não processa óleo: armazena e realiza bombeamento. Uma FPU (Floating Production Unit) não armazena, apenas processa e redistribui.

Em 2010 estavam em produção 19 plataformas de produção de petróleo. A P-57 foi entregue à Petrobras. Outras 18 plataformas prosseguiram ou iniciaram seu processo de produção.

Participação na construção:

Construção total no Brasil = 10 plataformas

Integração de módulos no Brasil = 7 plataformas

Construção total no exterior = 2 plataformas.

Plataformas - Quadro das encomendas - 2010

Plataformas em construção	Operação	Brasil	Internacional	Construção	Valor US\$ milhões
P-55 semissub	Em construção	Total	-	EAS / Quip	1.600
P-56 semissub	Marlim	Total	-	BrasFels / Technip	1.200
FPSO P-57	Entregue em 2010	Módulos	Casco	BrasFels / SBM-Keppel	nd
FPSO P58	Baleia Azul	Módulos	Casco	Em licitação – casco Keppel Cingapura	nd
TLP P-61	Em construção	-	Total	Floatec (Keppel Fels + RJ Mc Dermott)	1.100
FPSO P-62	Em construção	Módulos	Casco	Jurong (ES) / Jurong Cingapura	94 (casco)
FPSO Santos	Uruguá	-	Total	Modec - aluguel	nd
FPSO P-63	nd	Módulos	Casco	Quip / BW Noruega	1.300
FPSO Angra dos Reis	Tupy	-	Total	Modec - aluguel	nd
FPSO Cidade de Paraty	Bacia de Santos Em construção	Integração Módulos Brasfels	Casco	Schahin/Modec e SBM/Queiroz Galvão Conversão do casco Keppel Fels - Cingapura	nd
FPSO Cidade de São Paulo	Em construção	Integração módulos	Casco	Schahin/Modec e SBM/Queiroz Galvão	nd
Cascos de FPSO - 08	Em construção	Total Módulos a licitar	-	Ecovix – Rio Grande (RS)	nd

Inovação e Tecnologia - 2010

A Rede de Inovação para Competitividade da Indústria Naval e Offshore (RICINO) foi apresentada formalmente à comunidade da engenharia naval em evento realizado durante o 23º Congresso da SOBENA (outubro de 2010), patrocinado pela ABDI e pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O presidente da SOBENA, Alceu Mariano de Souza, descreveu a missão da rede: “A RICINO surge para reunir os diversos agentes na implantação de um novo modelo de pesquisa e desenvolvimento para a indústria naval e offshore”.

A rede surgiu de uma iniciativa da SOBENA e conta com o apoio do Syndarma, que representa os armadores, o SINAVAL, que representa os estaleiros e o CEENO – Centro de Excelência em Engenharia Naval e Oceânica, que representa a Academia e as instituições de pesquisa.

Sergio Garcia, do DNV, coordenador da rede, apresentou o formato atual da RICINO com três núcleos temáticos: Tecnologia da construção e reparação naval e offshore; Projetos de embarcações e sistemas offshore; e Cadeia produtiva. Dois núcleos regionais: Recife (PE) e Rio Grande (RS). Cada núcleo é dirigido por um comitê gestor.

Cenário internacional

Mevi Pitkanen, diretora do Programa do Polo Marítimo da Finlândia, apresentou os projetos de inovação que, em diversas etapas, promoveram avanços na rede de fornecedores para a construção de navios de passageiros, principalmente. Na Finlândia, o polo naval emprega diretamente cerca de 43 mil pessoas, sendo quatro mil pessoas em estaleiros e a maioria na indústria fornecedora e no desenvolvimento de tecnologia e inovação. Informou que a Finlândia investe atualmente cerca de 20 milhões de euros em desenvolvimento de tecnologia naval. Existe competição comercial, mas intensa colaboração para solucionar problemas e promover inovação e avanços que aumentam a competitividade do setor no país. “Os estaleiros são integradoras responsáveis por 25% do valor da produção. A indústria fornecedora detém 75% do valor da produção do setor naval. Essa é uma tendência na Europa” informou.

Erik Seither, diretor da Sociedade de Arquitetos e Engenheiros Navais dos EUA, destacou a importância das redes de inovação que precisam de tempo para criar iniciativas cujos resultados são profundos e duradouros. “Os resultados da rede de inovação são tecnologias de grande aplicação comercial, novas práticas e regulamentos”, disse. Ressaltou o trabalho realizado pela National Shipbuilding Research Program, do Ship Structure Committee e do Naval Engineers Education Consortium. Disse da importância de se ter um programa de informação aos jovens para despertar o interesse na carreira de engenharia naval, atividade essencial para assegurar renovação de talentos.

Armstein Eknes, diretor da Iniciativa de Pesquisa da Indústria Marítima da Noruega – Maritim21 – disse que a rede de inovação e competitividade é um trabalho voluntário realizado

pelos representantes dos diversos segmentos da indústria marítima. Os documentos produzidos orientam as políticas de Estado para financiamento a fundo perdido de desenvolvimento de tecnologias. Destacou que na Noruega, ao contrário da Finlândia, os armadores representam 48% da criação de valor no segmento, fornecedores de navieças representam 24%, serviços representam 19% e os estaleiros contribuem com 8%. Ressaltou a diferença entre invenção e inovação, informando que a inovação é o uso prático do conhecimento. Nessa rede o governo investe US\$ 90 milhões ao ano em riscos de desenvolvimento de tecnologias junto a empresas. Cerca de 100 mil pessoas estão empregadas no segmento naval. A Noruega se caracteriza por ter um ambiente empresarial com pouca hierarquia e os trabalhadores são incluídos nos sistemas de inovação e beneficiados pelo aumento da produtividade. A visão é manter a Noruega em aperfeiçoamento para ser o melhor ambiente de negócios no cenário internacional.

BNDES: linhas de crédito para tecnologia

Rogério Boeira, do BNDES, apresentou as linhas de crédito do BNDES que serão gerenciadas pelo recém-criado Departamento de Cadeia Produtiva, entre as quais há uma voltada à indústria naval. As linhas de financiamento e fundos que apóiam a indústria são os seguintes:

Fundo Tecnológico - BNDES Funtec

Destinado a instituições tecnológicas e de apoio, visa apoiar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas seguintes áreas: bioenergia, meio ambiente, saúde, eletrônica, novos materiais, química, transportes e petróleo e gás.

BNDES Proengenharia

Financiamento à engenharia nos setores de Bens de Capital, Defesa, Automotivo, Aeronáutico, Aeroespacial, Nuclear e na cadeia de fornecedores das indústrias de Petróleo e Gás e Naval.

BNDES Prosoft

Apoio ao desenvolvimento da indústria nacional de software e serviços de Tecnologia da Informação (TI).

BNDES PSI - Inovação

Apoio às empresas e projetos que podem ser enquadrados nas linhas de inovação descritas acima, com taxas de juros reduzidas.

Programa CRIATEC

Fundo de capital semente que tem como objetivo a capitalização de microempresas e pequenas empresas inovadoras.

Política de Desenvolvimento Produtivo

Carlos Macedo, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apresentou a política de desenvolvimento produtivo para o setor naval em três fases. Na primeira, a demanda promove a reativação e consolidação dos estaleiros, criando a indústria naval local e estabelecendo o mercado para a rede de fornecedores. Nesse momento o conteúdo local ainda é baixo. Na segunda fase, ocorre o estímulo à indústria fornecedora para adensamento da cadeia produtiva. É o estágio em que nos encontramos. Na terceira fase, há pesquisa e desenvolvimento de tecnologia, capacitação de pessoal e liderança. É a fase que levará o País a competir no mercado internacional.

Catálogo de Navipeças

Jorge Boeira, da ABDI, apresentou o catálogo de navipeças que visa aproximar os fornecedores dos demandantes. Explicou o sistema de cadastramento dos fornecedores, através de um sistema de análise. Atualmente existem 386 empresas fornecedoras cadastradas, 126 aprovadas em processo de cadastramento e 152 empresas iniciando processo de cadastramento. O próximo passo é iniciar o processo de encontros e rodadas comerciais com a participação da ONIP e do SINAVAL. Estão em expansão as comissões técnicas de certificação que passarão a incluir a padronização de serviços aos estaleiros, visando ampliar o nível do *outsourcing* (serviços de processamento industrial).

Cenário Mundial da construção naval

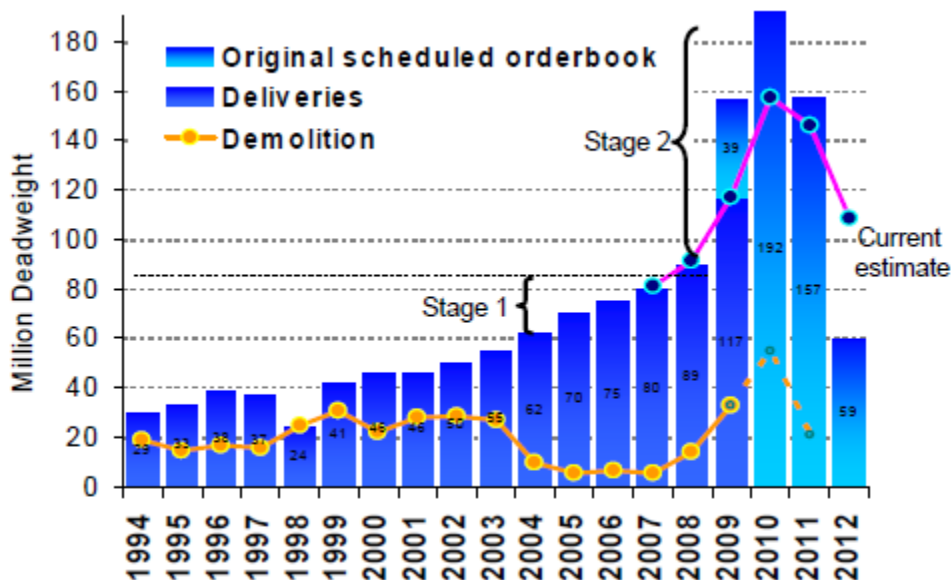
Os dados da Clarksons Research Services, analisados por Martin Stopford, apresentados em setembro de 2010, na conferência sobre financiamento à construção naval, apresentam um quadro de recuperação razoável dos fretes médios e as entregas e navios num total anual de 150 milhões de TPB, em 2010, de 140 milhões de TPB, em 2011, e 110 milhões de TPB, em 2012.

A frota mundial de navios é estimada em 1,3 bilhão de TPB, significando que está ocorrendo uma modernização anual de 11% da frota total. Para 2011 também está sendo esperada uma redução no volume de vendas de navios para demolição (sucateamento /scrap), de 50 milhões de TPB, em 2010, para 20 milhões, em 2011.

Na análise sobre os fretes, o analista registra a supervalorização dos preços, de 2002 a 2008, quando o frete médio diário chegou a US\$ 50 mil, caindo para US\$ 12 mil, em 2009. Em 2010, os fretes estão de volta a um patamar considerado normal, US\$ 22 mil / dia.

O volume do transporte marítimo, em 2010, foi de 8 bilhões de toneladas. A projeção conservadora é que o movimento de cargas continue em expansão até 10 bilhões de toneladas em 2020.

Entregas de navios nos estaleiros mundiais



Fonte: Clarksons Research Services

===== fim